

# Desvendando os quadrinhos

Cíntia Langie

Um livro ou uma história em quadrinhos? Os dois juntos. Para analisar a arte dos quadrinhos, o autor Scott McCloud optou por utilizar, no livro, a forma de seu objeto de estudo – o gibi. Resultado: uma leitura que, além de informativa, torna-se prazerosa. Trata-se de *Desvendando os quadrinhos*, escrito e ilustrado por Scott McCloud em 1993 e lançado em 2005 no Brasil pela M. Books.

Neste livro, o autor trabalha temas não só ligados aos cartuns, mas também à animação e ao roteiro. São 215 páginas em formato de quadrinhos que abordam, com densidade e conteúdo, a arte de contar histórias unindo imagens e palavras (ou imagens e sons no caso do cinema).

McCloud é um quadrinista estadunidense, nascido em Boston em 1960, que decidiu abordar o próprio meio de comunicação em que atua e partiu para descrever em *Desvendando os quadrinhos* os elementos e ferramentas para incrementar a arte de contar histórias. No ano 2000, ele deu continuidade ao seu projeto, lançando o segundo livro da série, intitulado *Reinventando os quadrinhos*. São dois livros independentes, mas ambos focados no mesmo tema.

O primeiro capítulo de *Desvendando os quadrinhos*, que McCloud chama de “Colocando os pingos nos is”, já absorve o leitor, pela forma interessante, lúdica e criativa com que o assunto é abordado. Usando primeira pessoa e seu próprio desenho para ser o narrador da história, McCloud define o que são histórias em quadrinhos, chamando-as de “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada”.

Logo em seguida, o autor faz uma retomada histórica, buscando os antepassados dos quadrinhos, trajetória que começa em 1519, com os hieróglifos egípcios. Misturando dados históricos com análises críticas, McCloud apresenta ao leitor a evolução dos desenhos em sequência na história humana.

Um dos apontamentos importantes do livro é a diferença entre as representações mais ou menos realistas no que se refere à tarefa de contar uma história. Quando vemos uma fotografia, por exemplo, sempre associamos a imagem a UMA determinada pessoa. Quando vemos um desenho realista, associamos a imagens a ALGUMAS pessoas. Mas quando o desenho é uma representação simplificada de um rosto (o cartum) associamos aquela imagem a TODAS as pessoas. E é então que a história provoca maior efeito no público, pois facilita o processo de identificação com o personagem. Trazendo essa análise para os roteiros de animação, é possível afirmar que as animações favorecem a identificação do espectador na história, pois ali até mesmo os objetos – mesmo que representados de forma simplificadas – se mexem e ganham vida. “Ao trocar a **aparência** do mundo **físico** pela **ideia** da forma, o cartum coloca-se no mundo dos **conceitos**” (McCloud, p. 41).

McCloud, ao longo do livro, segue traçando outros pontos de análise sobre a representação imagética e o poder de se narrar histórias através dos desenhos. Para ele, a maioria da arte nos quadrinhos fica perto da abstração icônica, na qual toda linha tem um significado. Ele faz um paralelo entre se contar histórias nos quadrinhos e na animação – enquanto que no primeiro meio a história se desenrola no **espaço**, no segundo ela se desenvolve no **tempo**. Nos quadrinhos, o leitor pode ir e voltar na história, pode ver as páginas como um todo, no espaço, ver um quadro e voltar para o anterior. Já no cinema uma imagem substitui a outra, passando aos olhos do espectador diversas

imagens justapostas, temporalmente.

Enfim, é um livro completo, que une forma e conteúdo com um equilíbrio genial. A obra faz uma abordagem plena sobre os quadrinhos, analisando recursos de narrativa (como molduras de tempo, simbologia) e recursos visuais (como as linhas, os traços, as cores).

No fechamento de *Desvendando os quadrinhos*, McCloud declara que apesar de ter todo o mundo da iconografia visual à sua disposição, o contador de histórias – seja nos quadrinhos, seja na animação – nunca deve esquecer de sua verdadeira missão: envolver o espectador. É preciso, por parte do autor, trabalhar com um equilíbrio entre as imagens e as palavras, sabendo que as possibilidades de narrativa são ilimitadas, e que a sensibilidade e a vontade de estar sempre aprendendo são inerentes ao processo de criação. 📺

### **Desvendando os quadrinhos**

Scott McCloud

Trad. : Helcio de Carvalho  
e Marisa do Nascimento Paro  
M. Books, São Paulo, 2005

